

PORTO ALEGRE

RETRATO DE
UMA CIDADE



EDIÇÃO DO DEPARTAMENTO CENTRAL DOS FESTEJOS DO BÍ-CENTENÁRIO · PREFEITURA MUNICIPAL

Estas obras pertenciam ao acervo
literário particular do Dr. Nilo Damascen
Frereira, e foram doadas por
Janaina Danzmann Zillmer ao
Instituto Histórico de Passo Fundo.

Passo Fundo, 18 de abril de 2011.

PORTO ALEGRE



PORTO ALEGRE

RETRATO DE UMA CIDADE

CEM FOTOGRAFIAS
POR W. HOFFMANN HARNISCH FILHO

W. Hoffmann Harnisch Filho

UMA PUBLICAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL, POR OCASIÃO DO BI-CENTENÁRIO
DA COLONIZAÇÃO DA CIDADE, EM NOVEMBRO DE 1940.

RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Copyright by Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Capa por Ernst Zeuner

Fotografias tiradas com material Agfa "Isopan F" e Maquina Rolleiflex.

1940

OP. GRÁF. DA LIVRARIA DO GLOBO — BARCELLOS, BERTASO & CIA.
PÓRTO ALEGRE
FILIAIS: SANTA MARIA, PELOTAS, RIO GRANDE E RIO DE JANEIRO

História Sintética da Cidade

Pôrto Alegre antes de ser o que hoje é, foi simples fazenda ou estância, propriedade de Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos que nela se instalou com sua família e a de seus agregados, iniciando, assim, sua colonização.

Esse povoado, clandestino desde 1732, foi confirmado pela carta de sesmaria de 5 de novembro de 1740, data considerada como início de Pôrto Alegre.

Em 1747 tiveram lugar os primeiros atos religiosos, sob a invocação de São Francisco, no então Pôrto do Viamão.

No ano de 1752 chegaram os primeiros casais açorianos, em número de 55, iniciando-se, assim, o povoamento oficial recebendo o nome de São Francisco do Pôrto dos Casais.

Marcelino de Figueiredo (nome adotado por Manuel Jorge Gomes de Sepulveda), governador do Rio Grande, iniciou, em 1770, a urbanização do povoado do Pôrto dos Casais e, em 1773, a 24 de julho, dando-lhe o nome de Nossa Senhora Madre de Deus de Pôrto Alegre, transportou para êle a Capital que esteve no Rio Grande (1737-1763), no Rio Pardo (1763-1766) e no Viamão (1766-1773).

Teve, então, Pôrto Alegre vida nova passando de Freguezia á categoria de vila a 23 de abril de 1790 mas instalada somente a 11 de dezembro de 1810.

Em 1822, a 14 de novembro obteve o título de cidade e no ano de 1841 o de "Leal e Valerosa" por ter resistido e expulso de seu seio os farroupilhas que nela se haviam instalado de 1835 a 1836.

Cabeça pensante da Provincia, Pôrto Alegre tem bellissima história, destacando-se a da independência, a da libertação dos escravos e a de propaganda republicana. Proclamada a Republica, teve Pôrto Alegre os seguintes governadores:

ALFREDO AUGUSTO DE AZEVEDO (1892 a 1895)
DR. JOÃO LUIZ DE FARIA SANTOS (1896)
MAJOR CHERUBIM FEBELIANO DA COSTA (1896 a 1897)
ENG.º JOSE' MONTAURY DE AGUIAR LEITÃO (1897 a 1924)
ENG.º OTÁVIO FRANCISCO DA ROCHA (1924 a 1928)
MAJOR ALBERTO BINS — Prefeito (1930 a 1937)
DR. JOSE' LOUREIRO DA SILVA (desde 1937)

Foi durante o período republicano que Pôrto Alegre mais se desenvolveu, mas na administração Otávio Rocha teve início sua remodelação, remodelação que o bacharel José Loureiro da Silva está completando, fazendo da cidade velha uma cidade nova, alegre, sorridente, imponente.

E' a "Cidade Sorriso" que abre os braços para a vida e para o mundo, entusiasmando, encantando, fascinando.

WALTER SPALDING

(Do Inst. Hist. e Geográfico do Rio Grande do Sul, e Diretor do Arquivo e Biblioteca da Prefeitura Municipal)

Impressões de Intelectuais contemporâneos

DARCY AZAMBUJA

Pôrto Alegre... No comêço, uma taba de charruas; depois, um arraial de casas; o "sitio do Dorneles"; mais tarde, Pôrto de Viamão e ainda Pôrto dos Casais. Por fim, Pôrto Alegre, a "mui leal e valerosa"; *alacriportus*, como traduziu preciosamente um cronista de outrora.

Vila preguiçosa, dormindo á beira do Guaíba, entre os salgueiros do Caminho Novo e as madre-silvas da Praia de Belas: grande capital, cheia de rumor e agitação; desde o tempo das séges de um cavalo até a época dos automoveis de oitenta, dos becos de dois metros ás avenidas de quarenta, teve sempre uma qualidade: Foi sempre um pôrto alegre, oferecendo na mão aberta dos cinco rios abrigo e amizade a todos.

ERICO VERISSIMO

No princípio eu aborrecia P. Alegre. Mas ela me foi conquistando aos poucos, lenta e profundamente. É a cidade mais amiga que conheço. E hoje eu já não saberia viver muito tempo longe dela.

MANOELITO DE ORNELLAS

A cidade de Pôrto Alegre é sempre nova para os meus olhos e minha emoção. Gosto de suas avenidas e de seus parques, do Guaíba e de suas praias, de seus morros e de seus recantos de sombra. Sinto a poesia imensa de suas auroras e de seus crepusculos...

MARIO QUINTANA

O que me agrada em *Pôrto Alegre* (perdoem-me os supersticiosos do *Progresso* com P grande) são as características que ainda conserva de cidade pequena: tudo quasi uma família só, tudo conhecido, encontros fáceis e pouquíssimos de cosmopolitismo e arrivismo, por enquanto... Mas até quando?

NILO RUSCHEL

Pôrto Alegre, cidade de serena beleza, mansa e clara, é bem aquilo que o forasteiro atormentado busca. Não ha na sua paisagem desses arroubos agressivos da natureza, que deprimem a sensibilidade do homem que os contempla. É a serenidade do seu perfil, aquietando-se em suaves gradações da côr e do movimento, o que constitue esse traço de afinidade tão comum entre ela e o forasteiro. O panorama descansa. Realiza esse desejo de calma aos que buscam o equilibrio dentro das horas nervosas do momento. O homem tem relevo na sua paisagem, deixando de ser uma parcela anônima do conjunto. Cidade da forma e do espirito, *Pôrto Alegre* vale-se de uma natureza diferente, para ser amanhã uma porta aberta e franca a todos os viajantes.

PAULO ARINOS

Pôrto Alegre nada sabe de geometria. Vem daí, principalmente daí, a força do seu fascínio. Quem a vê uma vez jamais a esquecerá. Cada rua se distingue por um acidente próprio, — uma curva mais larga, uma ladeira mais viva, — e vai sempre morrer num luminoso pedaço de paisagem feito de morros, de enseadas e de céu. É tudo muito nítido, como recortado por mãos tranquilas, num instante de simpatia pelas criaturas atormentadas...

Pela luz, pelo clima, pelo desenho, *Pôrto Alegre* poderia lembrar alguma cidade ilustre do mar Egeu. Ha efetivamente qualquer cousa de clássico na mansa combinação de muros, arvoredos, aguas e montanhas de sua paisagem. Mas a capital de São Pedro ignora a arte de imitar. Ciosa de sua topografia única, cresceu até aqui e crescerá sempre de acordo com suas próprias leis, quaisquer que sejam as inspirações do urbanismo. Com que cautela este intervém no traçado das ruas! Derruba aqui, ajeita ali, alarga mais adiante, mas sem desfigurar nada, sem a preocupação de impor à cidade uma ordem que ela repele, porque seria a sua morte... É assim que as novas avenidas continuam fazendo curvas e subindo lombas como os velhos becos de antanho...

PAULO CORRÊA LOPES

Há no ritmo largo e rápido de Pôrto Alegre dos nossos dias um pouco do sangue valente dos açorianos que à beira do Guaíba lançaram a semente de uma das mais belas cidades do Brasil. Pôrto Alegre é linda porque nasceu do sofrimento e da esperança de um grande povo.

VIANNA MOOG

Ha cinco anos classifiquei Pôrto Alegre como a 7.^a cidade do Brasil, segundo a seguinte ordem: 1.^a — Rio de Janeiro; 2.^a — São Paulo; 3.^a — não existe; 4.^a — idem; 5.^a — do mesmo modo; 6.^a — a mesma história; 7.^a Pôrto Alegre. Hoje minha classificação é a seguinte: 1.^a — Rio; 2.^a — São Paulo; segunda 2.^a — Pôrto Alegre.

DE SOUSA JUNIOR

No principio era o Verbo...
Em Pôrto Alegre também. Sitio do Dornelles... Conversa...
Tanto que êle teve de pedir a legitimação da posse, ou sesmaria.
Depois disso, os açorianos. Uma duzia de anos depois...
E não parou mais.
Hoje, a conversa passou de moda.
Trabalha-se para fazer a Cidade.
E será feita, nem há dúvida...
Agora é capital do Estado, uma das maiores do Brasil. Um idealismo generoso pretende fazê-la a Capital intelectual do país...
Será conversa?
No principio era o Verbo...
Que o não seja no fim...



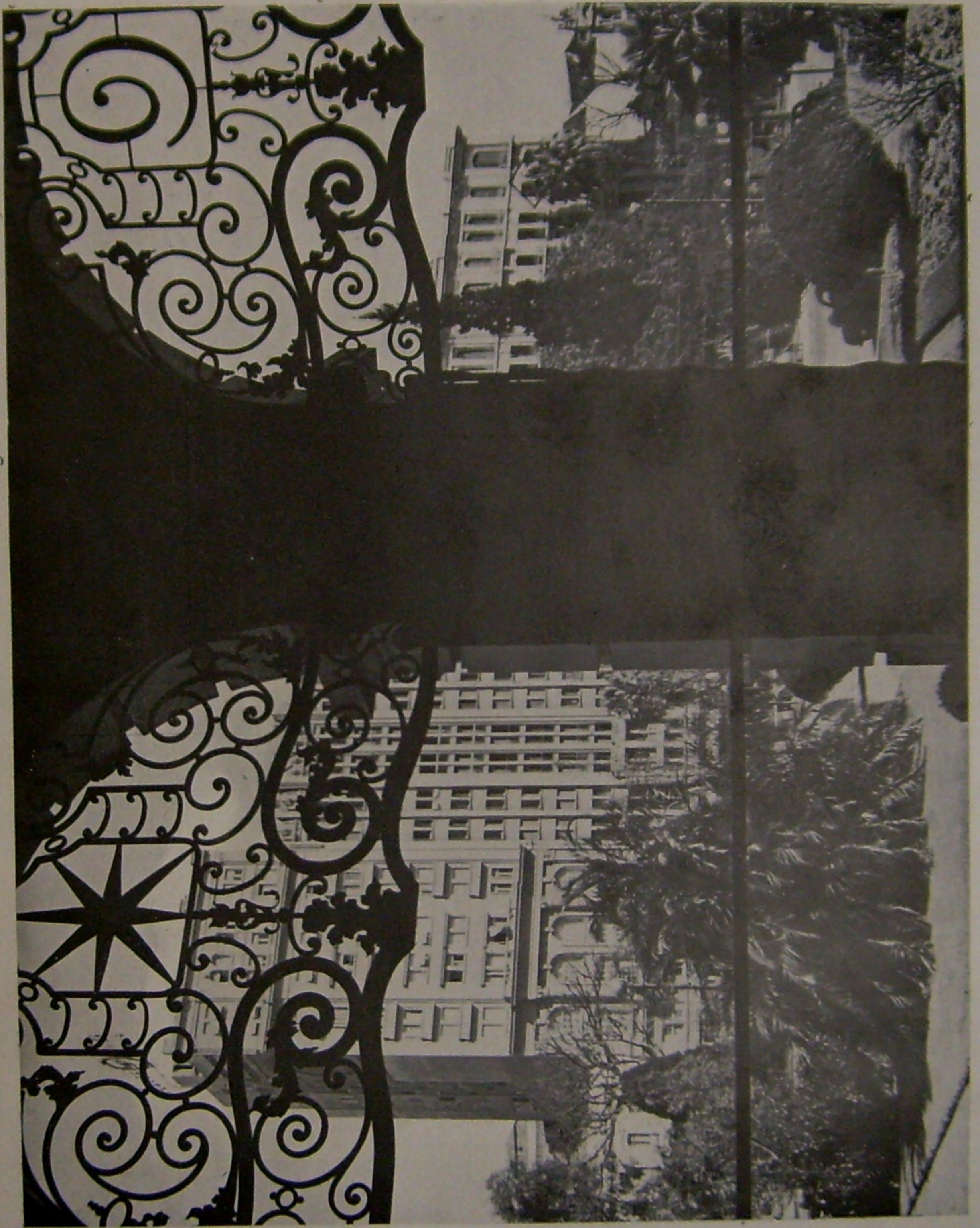
A avenida Borges de Medeiros — um traço moderno na cidade.

Borges de Medeiros Avenue, a modern feature in the city.



Pags. 10 e 11: Dois aspectos da Praça Senador Florêncio.

Two aspects of Senador Florencio Square.





Panorama da cidade, visto do Palácio do Comércio.

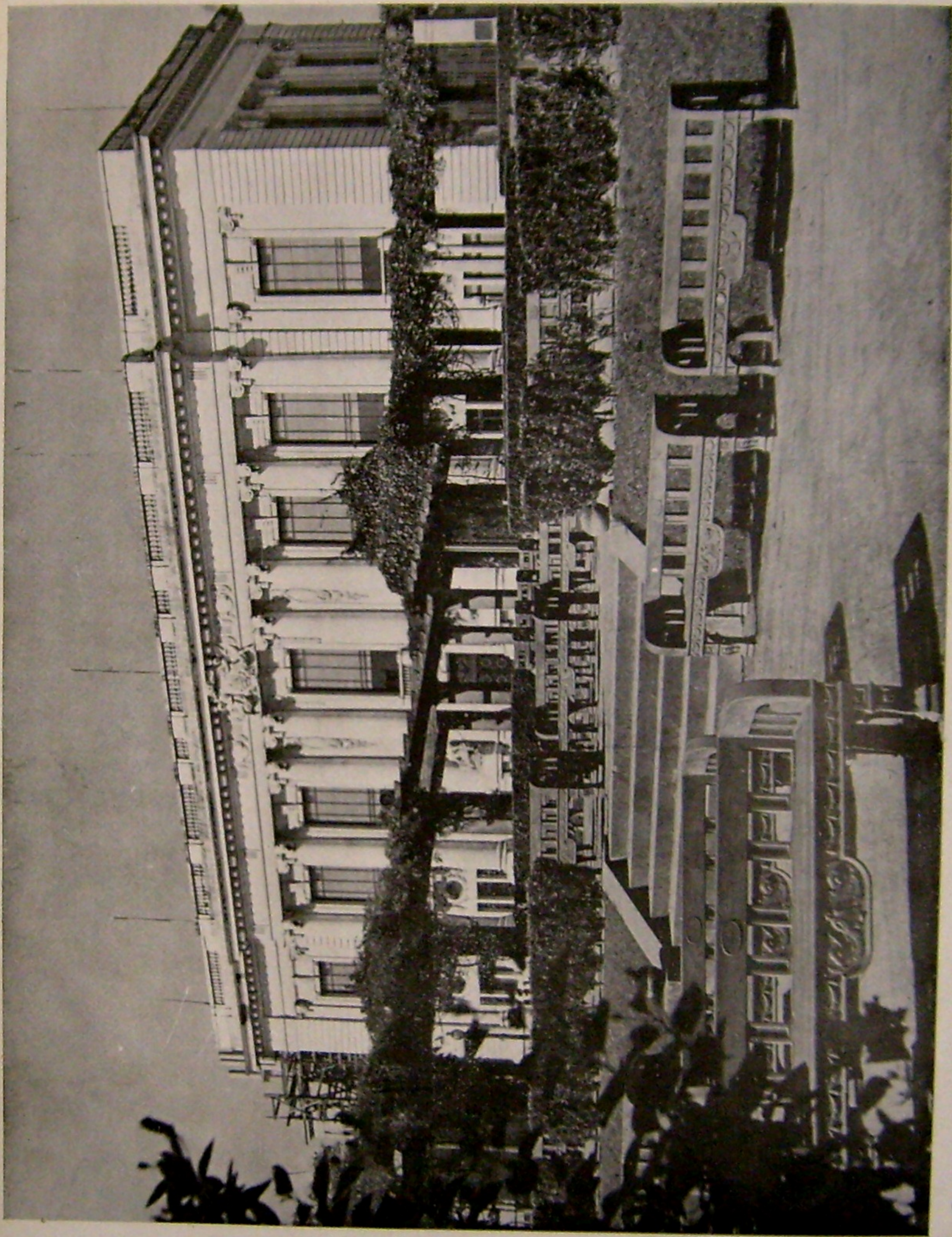
The heart of the city.



Panorama da cidade, visto do Palácio do Comércio.

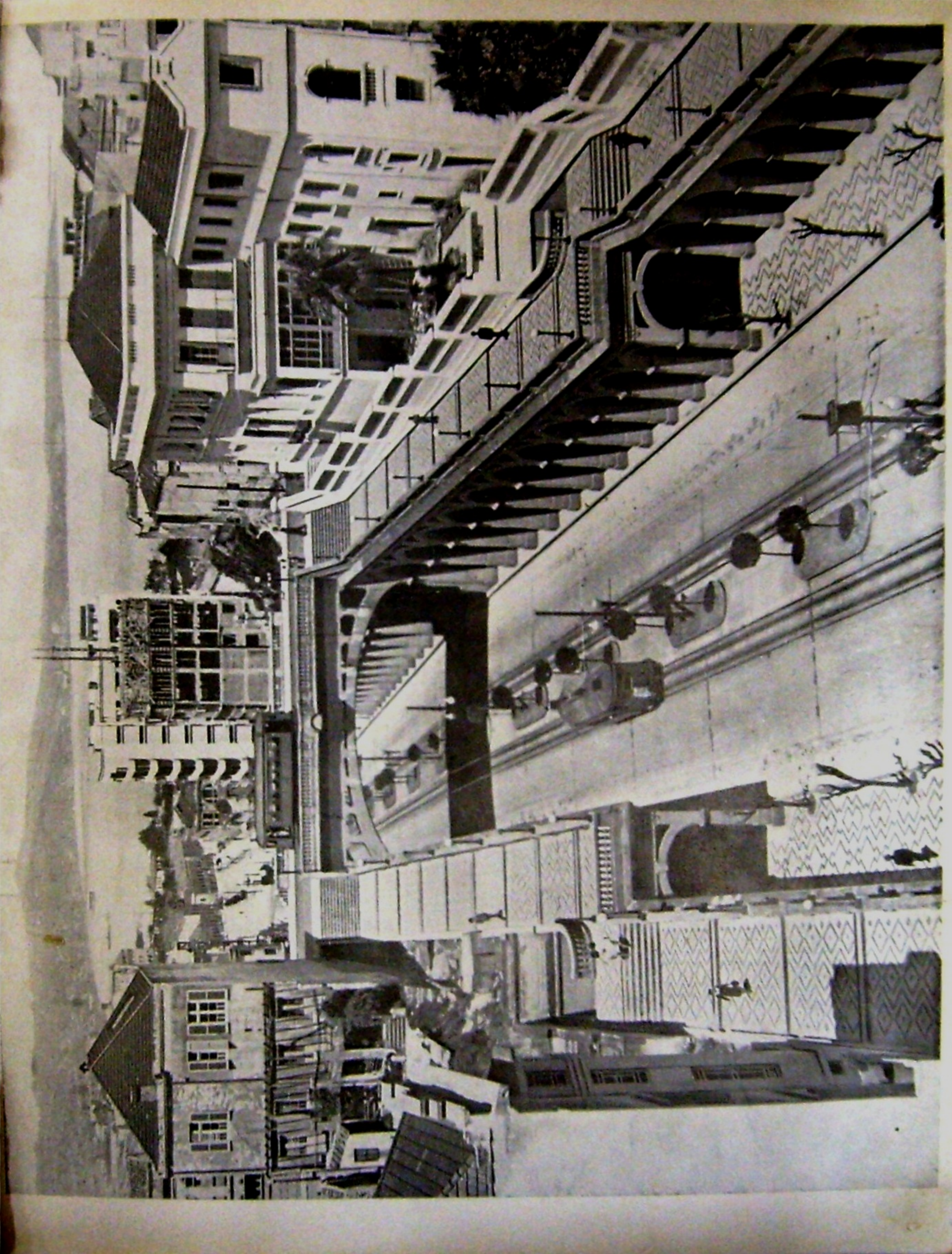


The heart of the city.



O palácio do Governo do Estado.

Government of the State — The Palace.





O primeiro "arranha-céu", na embocadura da avenida Borges de Medeiros.

A busy corner.



Onde o urbanismo corrige e moderniza velhos aspectos.

A new hospital, two new squares and three new avenues take shape.

Alma
2



SOLDADOS!
É FACIL A MISSÃO DE
COMMANDAR HOMENS LIVRES:
BASTA MOSTRAR-LHES
O CAMINHO DO DEVER!

(OSORIO)



A
OSORIO
ORIO GRANDE



CONSAVES

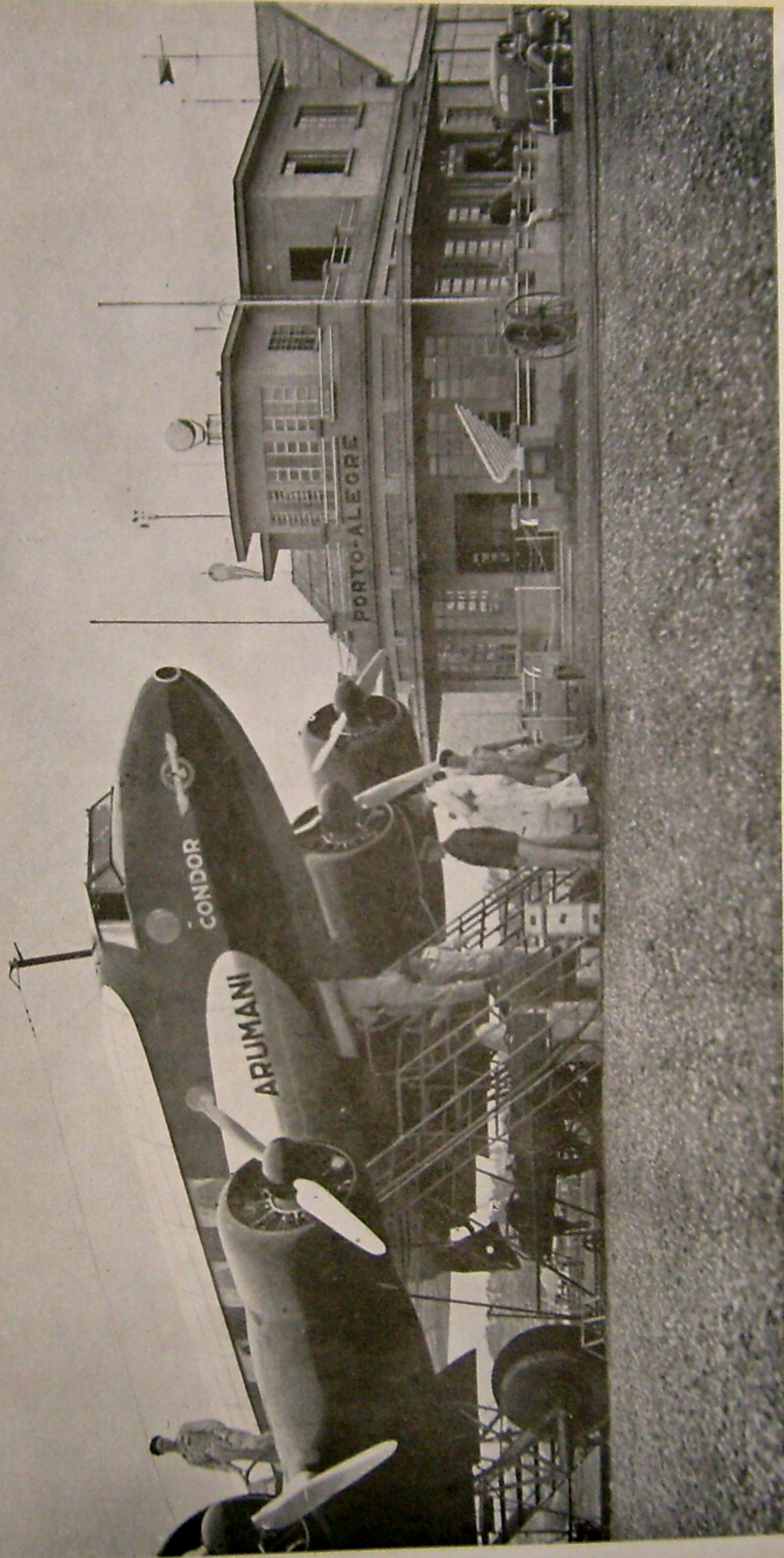
APOLLINÁRIO J.G.
PORTO ALEGRE

A DATA MAIS FELIZ DA MINHA VIDA
SERIA AQUELLA EM QUE ME DESSEM A
NOTICIA DE QUE OS POVOS CIVILISADOS
FESTEJAVAM A SUA CONFRATERNISAÇÃO
QUEIMANDO OS SEUS ARSENAES. (OSORIO)



Um porto*
moderno,
aberto ao
mundo in-
teiro.

A modern
port open to
the whole
world.



Um aeroporto onde convergem quatro caminhos do ar: tres grandes rotas internacionais e a linha estadual "Varig".

An aerodrome where three international and one lokal line meet.



Porto Alegre é uma cidade de belos parques e jardins.

As garças...





... e as graças.

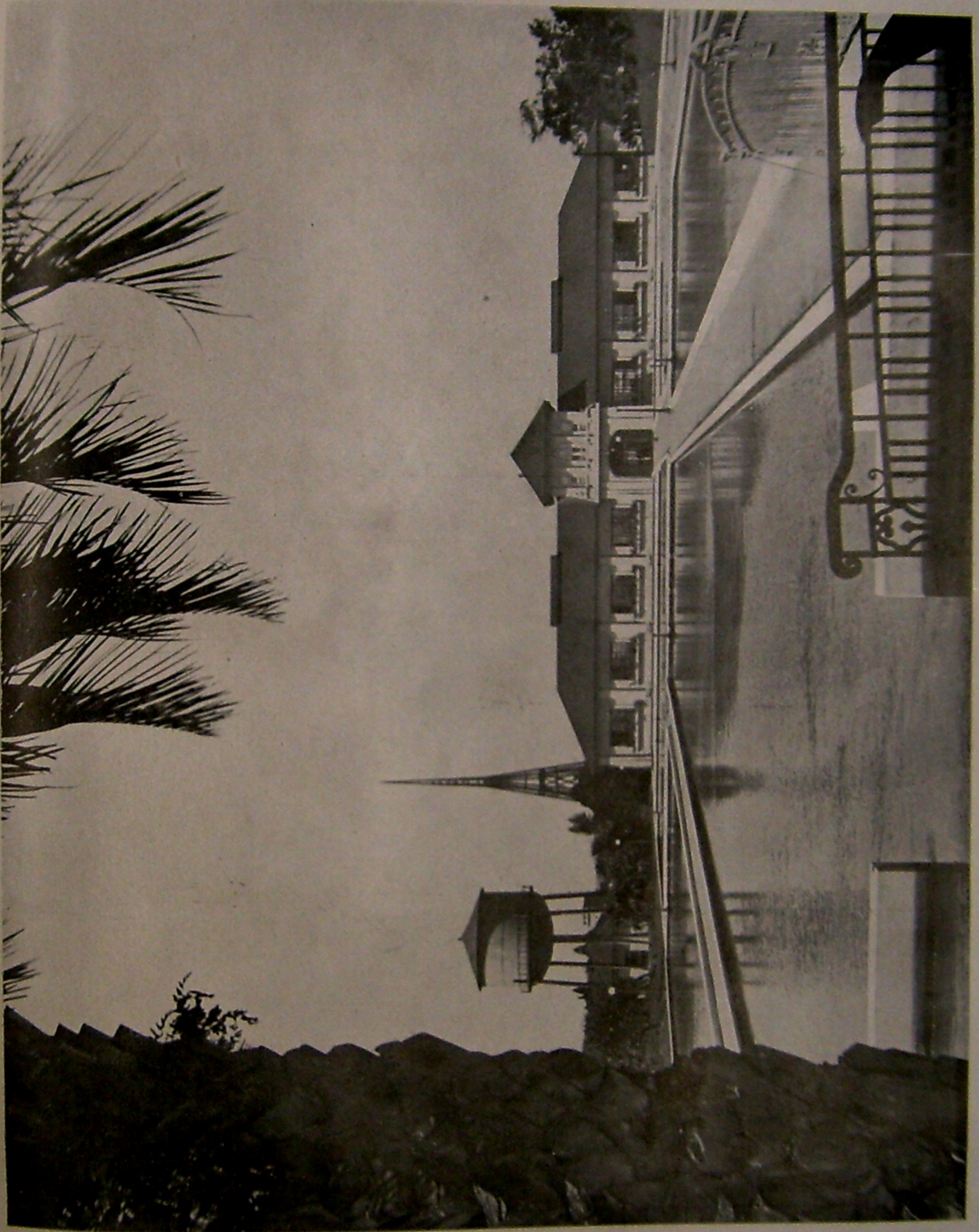


The city of beautiful parks and gardens.



Praça da Conceição

Square Conceição.



Water Works.

A. Hidráulica Municipal.



Uma visão antiga sôbre uma perspectiva nova.

An old view over a new quarter.



O antigo Seminário.

The old Seminary.





Nossa Senhora das Dóres Church and an interior detail.

A igreja N.ª S.ª das Dóres com um detalhe do interior.



Imagem de Cristo, trabalhada em madeira, originária da região das Missões (século 18), Museu Júlio de Castilhos.

Wood carving of the 18th Century.







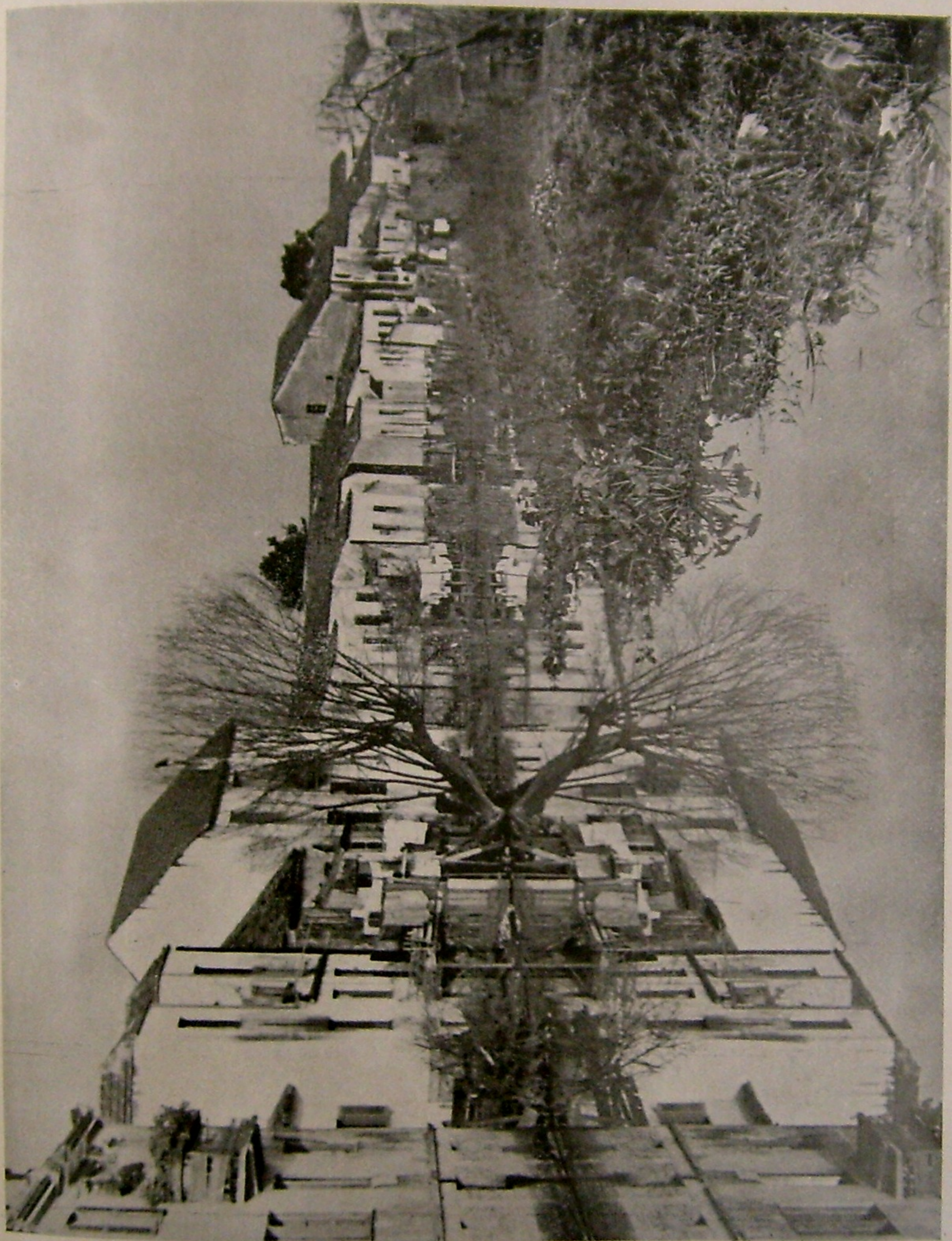
O Império sabia ostentar: Portão, Entrada e parte dos fundos do solar do Visconde de Pelotas. (páginas 33, 34 e 35).

A recollection of the Emperor's days: The mansion of Visconde de Pelotas: Portal, entrance and a backview.



Porto Alegre pitoresca: a velha ponte colonial sobre o Riacho . . .

A reminiscence of colonial days.



é um detalhe que passou para a história com a recente retificação do curso desse rio.

A picturesque view.





À antiga catedral com a igreja do Espírito Santo numa evocação do pintor Angelo Guido.

A painting of the old Cathedral.

Pág. 38: O famoso ginásio Anchieta, visto das janelas da nova catedral.

The famous High-school Anchieta, run by Jesuits.



Art as a model to nature.



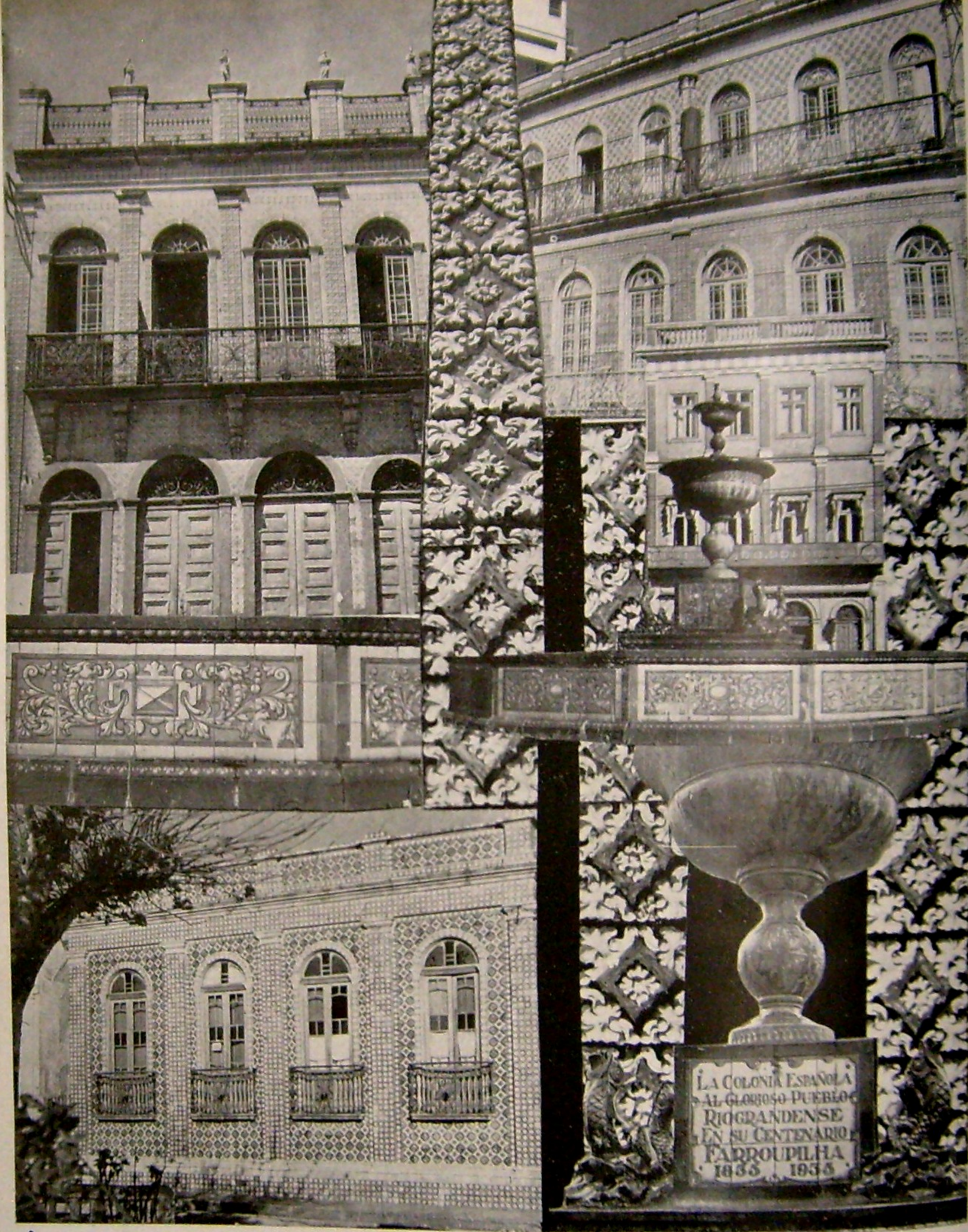
Inversão de fatos: A arte serve de modelo à natureza.

A arte indígena da
região missioneira:

Chafariz antigo, traba-
lhado em pedra.



Native art: carved
stone.



O azulejo, detalhe característico da arquitetura colonial portuguesa.

Tiles — the characteristic feature of colonial architecture.



A casa feudal do Barão do Candiota.

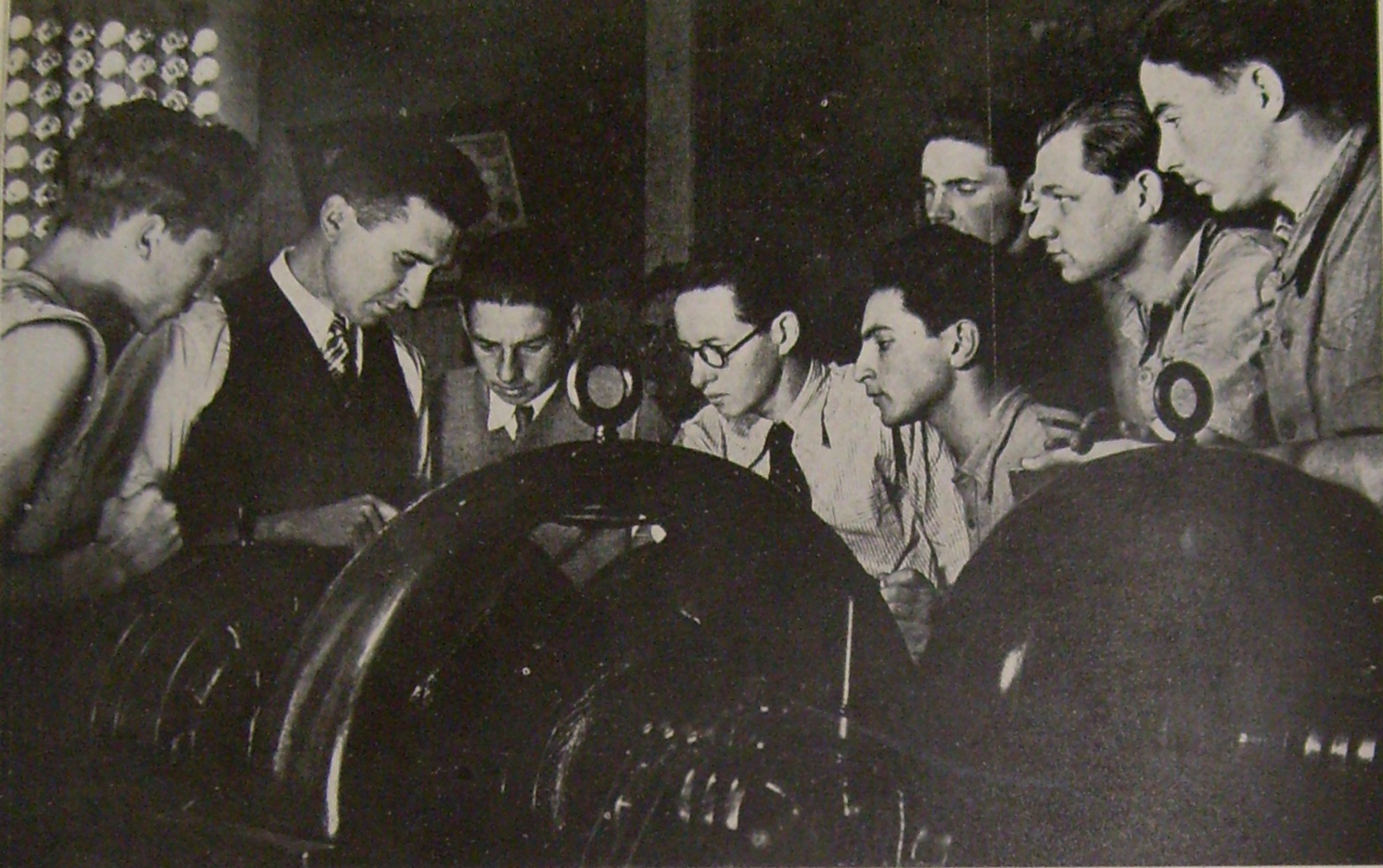
Mansion of Barão de Candiota





Dois objetivos do Estado Novo: Educação e Estradas.

Two objectives of the new State: Education and Roads.



O estudante...

Studying youth...



...e o seu teatro.

...playing Pan American Theater.



O bairro universitário.

University Quarters.



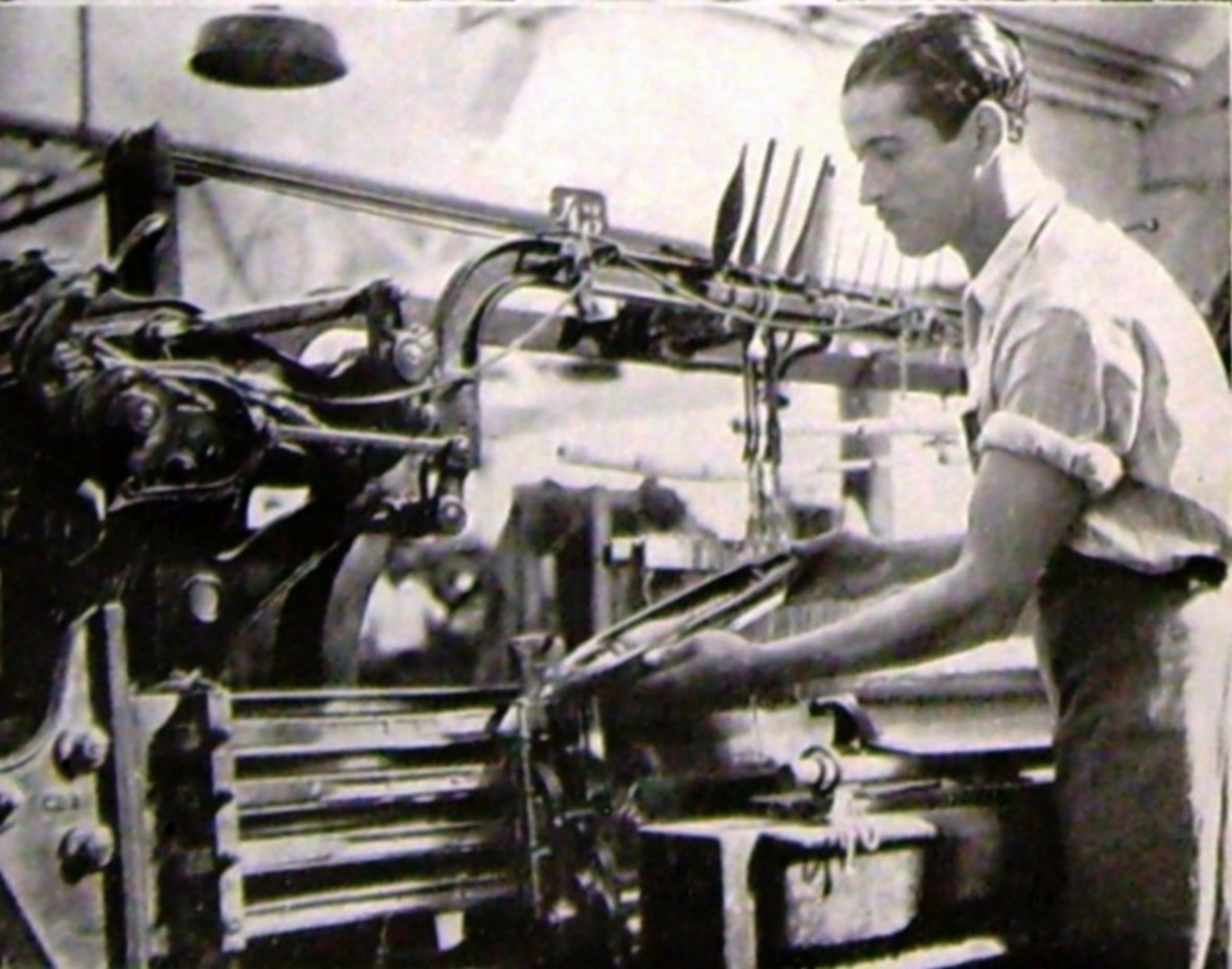
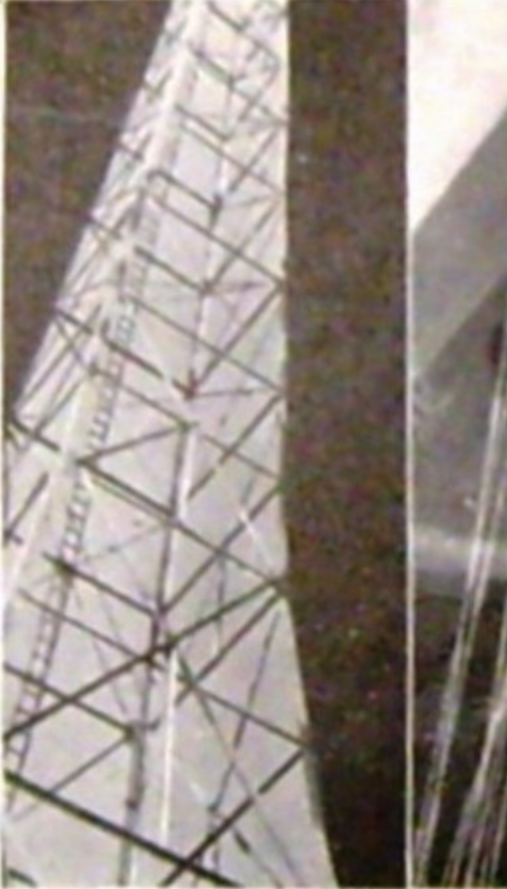
*O mercado de
frutas*

The fruit-market



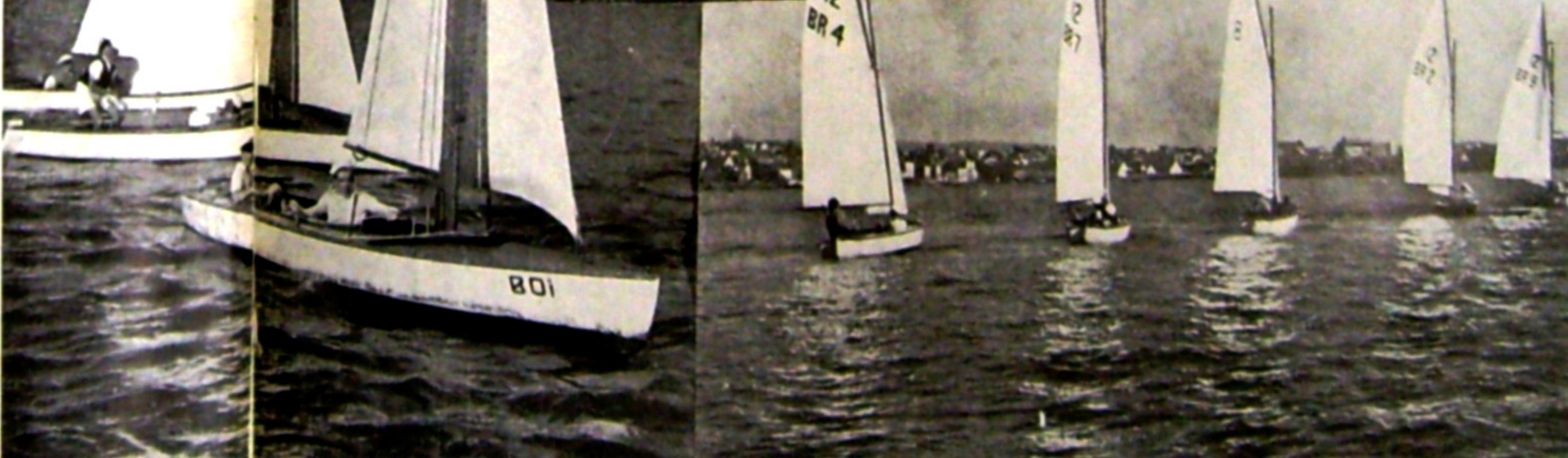


O ritmo do trabalho

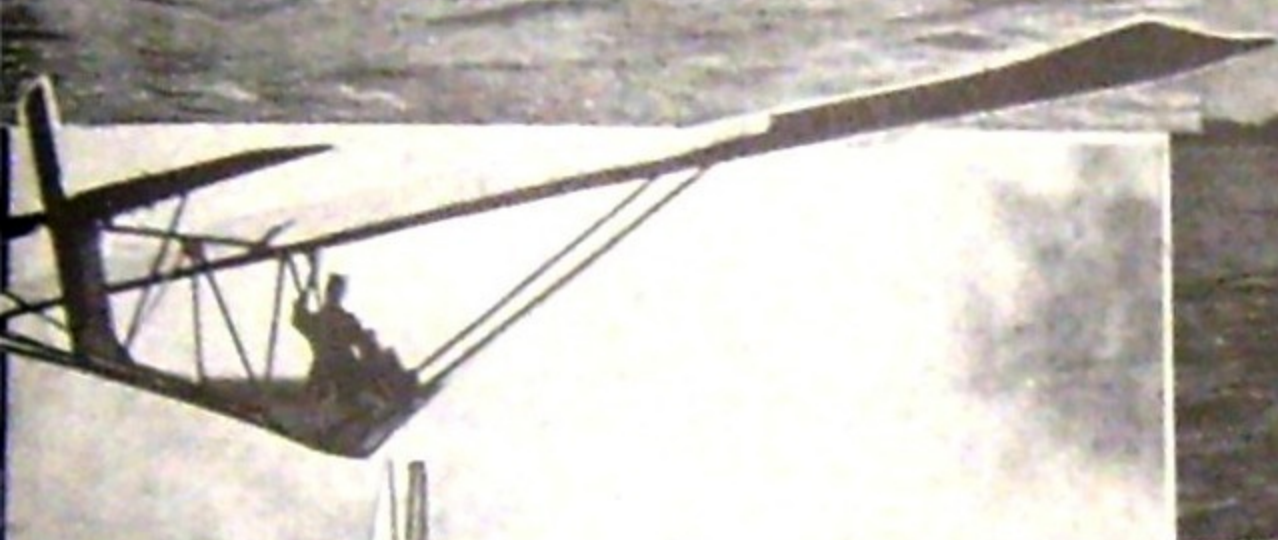








*Um rio amplo,
que se presta para
todos os esportes
nauticos.*



*Um rio amplo,
que se presta para
todos os esportes
nauticos.*









Pescadores nas ilhas do rio...

That's how they fish.



... e no mar.



Treinando o gallo para as "rinhas", um dos divertimentos tradicionais do povo.



The cock learns to fight.







MATERIAL FOTOGRAFICO
DE FAMA MUNDIAL



ÍNDICE

URBANISMO:

Avenida Borges de Medeiros, pág. 9 — Praça Senador Florencio, págs. 10 e 11 — Panorama da "city", págs. 12 e 13 — A Prefeitura Municipal, pág. 15 — Palácio do Governo, pág. 1 — A cidade baixa, pág. 19 — Novos edifícios, novas avenidas e demais construções, págs. 16, 17, 18, 26 e 28 — Parques e jardins, págs. 24 e 25 — O Teatro São Pedro, pág. 20 — A Hidráulica Municipal, pág. 27 — O Instituto de Educação, pág. 44 — Bairro Universitário, pág. 47 — Palácio do Comercio, pág. 2 — O aeroporto, pág. 23.

MONUMENTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS:

O antigo Seminário, pág. 29 — A Igreja das Dôres, págs. 30 e 31 — Montagem de monumentos, pág. 20 — Portal, Entrada e parte dos fundos do solar do Visconde de Pelotas, págs. 33, 34 e 35 — A ponte histórica, pág. 36 — Duas vistas românticas, págs. 37 e 38 — Obras de arte, págs. 32, 39 e 40 — Azulejos, pág. 42 — Casa feudal antiga, pág. 43.

O PORTOALEGRENSE E SUA VIDA:

Estudantes, págs. 44, 46 — Mercado, págs. 48 e 49 — Trabalho, pág. 50 — Orfãos-músicos, pág. 51 — Esportes, págs. 52, 53 e 55 — Um tipo popular, pág. 40 — Operários, pág. 45.

FOLKLORE E ARRABALDES:

Uma praia, pág. 54 — Casa feudal do Barão de Candiota, pág. 57 — Pescadores, págs. 58 e 59 — Rinhas, págs. 60 e 61 — Uma Gauchinha a cavalo, pág. 56.

O ADEUS DA CIDADE SORRISO:

A cidade e o porto de noite, págs. 62 e 63.

224
10000

1-